

IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA TÉCNICA: LEITORES CRÍTICOS E PROFICIENTES

Rosângela Maria Dias da Silva ¹

RESUMO

O estudo versa sobre o relato de experiência concernente à implantação do Clube de Leitores na Biblioteca da Escola Técnica Estadual. Realizando encontros quinzenais com grupos separados de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de forma a trabalhar as obras literárias que são exigidas nas provas de seleção para entrar nas universidades e o ENEM. A pesquisa embasou-se nas concepções de Yunes (2004) no que tange à leituras compartilhadas e leitores multiplicadores, Cereja (2005) que aborda o ensino de literatura, Marcuschi (2008) em relação as habilidades de leitura na matriz de referência, Kleiman (2006) no tocante a leitura como prática social e Bunzen (2006) contemplando o ensino de língua materna no ensino médio. A pesquisa é de caráter qualitativo por ater-se ao processo de realização do estudo. O projeto iniciou-se de forma remota devido à Pandemia e prosseguiu de forma presencial. Foram utilizados *Google Forms* com questionários e entrevista semiestruturada para avaliar o comportamento dos estudantes antes e depois dos círculos de leitura, identificando as habilidades desenvolvidas durante o projeto como também a construção de novos significados e letramentos. A biblioteca trabalha mediante a Aprendizagem Baseada em Projetos e com abordagem nos ODS da ONU, ODS 4 – Educação de Qualidade. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do EM do curso técnico de Marketing e Publicidade da escola pública em Recife – PE.

Palavras-chave: Clube de Leitores, Leitura, Proficiência, Biblioteca, Literatura.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência que aborda a implantação do Clube de Leitores na Biblioteca Escolar numa escola técnica estadual. É importante ressaltar que existem inúmeros clubes de leitores presenciais ou virtuais e que na maioria das vezes eles são definidos por faixa etária ou gênero literário, por exemplo Clube de Leitores Infantil ou KIDS; Clube de Leitores 60 anos (para pessoas que se encontram nessa faixa de idade); Clube de Leitores Clássicos da Literatura; Clube de Leitores de Contos, Clube de Leitores Autoras Negras e etc.

A proposta do projeto trabalhado na Biblioteca da Escola Técnica Estadual Dom Bosco faz menção à leitura de clássicos da literatura que são utilizados nas provas dos Vestibulares

¹ Mestra em Linguística e Ensino da Universidade Federal - PB, rosangelladiass@hotmail.com



das Universidades e no ENEM, sendo assim são separados por série de estudo: 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. As obras selecionadas constam das listas requeridas pelas universidades para cada ano do ensino médio, de acordo com as escolas literárias.

A justificativa da pesquisa deu-se pela necessidade de familiarizar os estudantes com a leitura coletiva e em voz alta das obras que são solicitadas para as provas do Enem, Sistema Seriado de Avaliação – SSA e das outras universidades. Trabalhando com a Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, contribuindo para o ensino de língua materna e formando leitores críticos e proficientes.

O principal objetivo concentra-se em promover círculos de leitura coletiva e em voz alta de obras literárias classificadas como os clássicos da literatura que são exigidos nas provas de avaliações para ingresso nas universidades. Desse modo desenvolver as habilidades de leitores críticos e proficientes.

Sabe-se que os estudantes jovens leem muito, gostam de livros de muitas páginas como as trilogias, porém essa leitura é silenciosa e não promove a possibilidade de desenvolver habilidades relacionadas à leitura. Quando esses alunos precisam ler em voz alta, percebe-se as deficiências decorrentes de não fazerem a pontuação (através da entonação da voz), não respeitar a pontuação e fazerem pausas erradas durante a leitura do texto, como também não pronunciar corretamente as palavras de forma que não pronunciam a sílaba tônica que na maioria das vezes traz o acento gráfico.

Através da leitura em voz alta e coletiva o professor ou coordenador da biblioteca pode reforçar as noções de acentuação, pontuação e grafia das palavras. Assim a biblioteca estará contribuindo para o ensino de língua materna.

METODOLOGIA

O projeto teve início com o convite aos estudantes para participarem das oficinas de clube de leitores da biblioteca. Eles fizeram a inscrição através do preenchimento do formulário do *Google forms*. Os encontros aconteceram quinzenalmente e a curadoria do material utilizado foi realizada pela coordenadora da biblioteca.

Antes de iniciar a leitura dos textos e obras foi feita uma pequena revisão sobre a necessidade de respeitar a pontuação, e a importância de fazer a pausa correta na leitura perante a pontuação.

Para os primeiros anos foi utilizada poesia de Gregório de Matos, Sermão do Pe. Antônio Vieira e também poesia de Tomás Antônio Gonzaga obras que se destaca do



Quinhentismo ao Barroco. A leitura se fez de forma voluntária e cada aluno foi continuando a leitura a partir do parágrafo que o colega parava. Desse modo os estudantes foram fazendo uma leitura prazerosa e descontraída.

Para os 2ª anos foi utilizado Contos Consagrados e a leitura do conto A Cartomante de Machado de Assis. E para os 3º anos foi realizada a leitura do conto Banhos de Mar de Clarice Lispector onde a autora fala da sua infância vivida na nossa cidade Recife.

Durante a leitura a coordenadora da biblioteca, que foi a mediadora da leitura, fez observações sobre a pausa correta diante da pontuação. É comum alunos não respeitarem o ponto (.) e continuarem a leitura sem a devida pausa. Outra prática comum observada é não diferenciar o ponto (.) da exclamação (!) e da interrogação (?) no momento da leitura em voz alta.

O embasamento teórico metodológico para o desenvolvimento da pesquisa foi fundamentado em Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), a qual conceitua “A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”.

A autora ainda destaca que “o pesquisador não é um relator passivo e sim um agente ativo na construção do mundo. Sua ação investigativa tem influência no objeto da investigação e é por sua vez influenciada por esse.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.59)

Utilizou-se também questionários para fazer a entrevista com os estudantes antes de iniciar os encontros do círculo de leitura e depois que os encontros aconteceram a fim de analisar o comportamento dos estudantes nesses eventos de letramento e procurar identificar se houve construção de significados e desenvolvimento de habilidades leitoras.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 61) afirma que “o trabalho de campo para a coleta de dados começa com as perguntas de pesquisa que direcionam o estudo.”

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo apoiou-se teoricamente em primeiro lugar na concepção de Kleiman (2022) que trata da questão da leitura no ensino médio,

A pesquisa sobre leitura no EM traz muitos exemplos dessa nossa capacidade de criação de contextos: alunos de quem nada se espera - porque “não são leitores” ou “não gostam de ler” e que, de fato não entendem o texto a ser lido e discutido em aula - conseguem entender textos de nível de dificuldade semelhante, ou maior, se o professor ou adulto acredita em sua capacidade e na possibilidade de eles desenvolverem cada vez mais as competências envolvidas na compreensão, desde que o objeto focado na interação seja suficientemente atrativo (KLEIMAN, 2022, p. 63)



Ademais o incentivo para leitura não é algo da atualidade, lembrando a contribuição de Freire (1989) como a importância do ato de ler

[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente, A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. FREIRE, 1989, p.9)

Mesmo com a chegada da internet e o avanço da tecnologia não se deixou de ler e escrever. Os jovens nativos digitais podem até declarar que não gostam de ler ou não gostam de escrever, porém todo o tempo que estão utilizando as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDIC eles necessitam digitar mensagens nas redes sociais, fazerem leitura das mensagens que recebem, lerem as informações constantes nos aplicativos que eles baixam nos seus smartphones e mesmo quando gravam áudios estão utilizando linguagem oral.

Vale ressaltar a opinião de Antunes (2009) em relação ao que a leitura pode proporcionar aos estudantes

Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo (ANTUNES, 2009, p. 193)

Algumas bibliotecas escolares funcionam somente como sala de leitura, onde os estudantes vão apenas para escolherem livros nas estantes, sentarem e fazerem a leitura silenciosa e solitária. Porém de acordo com Silva (1991) um dos caminhos a serem pensados por professores e bibliotecários é a

Integração de professores e bibliotecários na elaboração de programas de leitura (escolar e comunitária). Este caminho, embora muito proclamado por ambas as partes, é muito pouco levado à prática concreta. (SILVA, 1991, p. 30)

A biblioteca escolar deve apoiar o ensino da língua materna trabalhando projetos de mediação de leitura e oficinas de escrita, se possível em parceria com os professores da disciplina de língua portuguesa. Nota-se que isso não ocorre com frequência nas escolas.

Conforme a reflexão de Yunes (2014) no seu artigo sobre leituras compartilhadas

Esta metodologia do ler-com-o-outro ou ler-para-o-outro não perdeu sua força e validade porque a força da palavra oral carrega uma credibilidade que na escrita foi vencida pelo distanciamento. [...] Com o tempo, passou a valer o escrito e a palavra



dos livros tornou-se sagrada, de modo que o poder do impresso deslocou duplamente o leitor: ele não conhecia o código e ficou sem acesso imediato às letras, sendo o mediador nem sempre fidedigno; sem recursos para pensar e replicar, a palavra escrita tornou-se lei.

Muitas pesquisas já existem ressaltando a importância da leitura em todos os níveis de ensino e cada vez mais é primordial que essa atividade de leitura ocorra na biblioteca escolar como uma leitura compartilhada para que os estudantes percam o medo de ler, e não continuem pensando que a leitura das obras literárias tem que ser algo aborrecido e enfadonho.

De acordo com Grijó (2014),

O letramento literário tem uma relevante contribuição na constituição dos leitores de mundo, já que, “ao entrar em contato com novas realidades, o leitor adquire novas experiências, podendo refletir sobre sua práxis de vida, perceber sua própria realidade de outra maneira”. (GRIJÓ, 2014, pp. 94,95)

Destaca-se o letramento literário através do uso dos gêneros diversos que compõe o acervo das bibliotecas escolares. E a autora chama a atenção sobre as mediações realizadas na escola “As mediações, elaboradas pela escola, envolvem um conjunto de procedimentos que tratam desde a seleção do que pode e deve ser lido até mesmo, referendando certos modos de ler.” (GRIJÓ, 2014, p. 96)

Em relação as questões que caem nas provas dos vestibulares sobre literatura vale ressaltar o resultado das análises realizadas por Cereja (2005)

As questões examinadas atestam a clara tendência, ainda existente em alguns exames vestibulares da atualidade, de avaliar essencialmente a capacidade de memorização do candidato. E isso nos faz indagar sobre o tipo de aluno que as universidades brasileiras querem ter. O aluno que é capaz de reter um grande número de informações ou o que é provido de habilidades como analisar, comparar, interpretar, levantar hipótese, inferir, transferir, explicar, argumentar, indispensáveis para um leitor competente de textos que circulam no meio acadêmico? (CEREJA, 2005, p. 71)

As mediações de leitura sobre a qual a pesquisa referencia não são tarefas difíceis de serem executadas pela biblioteca escolar, nem é preciso fazer algum tipo de formação nesse sentido para poder realizar a curadoria para os círculos de leitura.

Em relação aos jovens e trabalhos escolares com leitura, Kleiman (2022) afirma que

Levando em consideração o interesse e a participação de adolescentes e jovens em práticas não escolares, pode-se desenvolver um trabalho escolar com a leitura assentado em práticas sociais como as que caracteristicamente mobilizam esses jovens. (KLEIMAN, 2022, p. 68)



A pesquisa apoiou-se nas concepções, reflexões e contribuições teórico-metodológicas dos autores acima citados através de seus estudos, análises e levantamentos acerca do ensino de língua materna no EM, páticas de leituras através de círculos de leitura e trabalho com gêneros diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi muito importante realizar esse estudo e implantar o clube de leitores na biblioteca escolar. Analisou-se o comportamento do estudante antes e depois de participar dos círculos de leitura para comprovar se houve desenvolvimento de habilidades leitoras.

Foram cruzados os dados dos gráficos gerados pelo *Google Forms* relativo às respostas dadas pelos estudantes. E analisados os avanços ocorridos com a realização do projeto.

Como trata-se de pesquisa qualitativa preocupou-se mais com o processo como ocorreu o estudo e a ação dos envolvidos neste.

Foi gratificante perceber o deslumbre dos estudantes durante a realização dos círculos de leitura em voz alta e compartilhada. De forma voluntária os estudantes iam participando da leitura sem que fosse necessário ter que chamar um ou outro. E aqueles estudantes que cometiam erro na pontuação, sem fazer a devida pausa ou entonação no momento da fala, automaticamente se corrigiam e dava continuidade à leitura.

Os próprios estudantes se autoavaliavam e autocorrigiam de forma tranquila e divertida. Foi um momento de completa interação com a leitura e com os colegas, fazendo uma leitura prazerosa. No final da leitura os estudantes comentaram seu avanço, habilidades desenvolvidas e a construção de significados nesse evento de letramento literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover mediação de leitura em bibliotecas escolares pode não ser algo novo, porém a implantação do clube de leitores na biblioteca da escola técnica foi algo muito inovador. Em primeiro lugar porque a biblioteca que fez parte do locus desta pesquisa passou por um processo de transição juntamente com a escola que passou de escola regular para escola técnica. Dessa forma a biblioteca também acompanhou a transformação tendo que reorganizar seu espaço físico e acervo.



A biblioteca escolar muitas vezes não passa de uma sala de leitura ou repositório de livros, periódicos, revistas e outros. Desse modo fica sendo vista como um espaço estático onde não há muito movimento. E o seu acervo não costuma circular.

Porém a biblioteca precisa ser vista como um espaço vivo com movimento de pessoas e circulação do seu acervo. Para isso faz-se necessário trabalhar a aprendizagem baseada em projetos para promover constantes eventos de letramentos.

Além de implantar o Clube de Leitores também é fundamental promover atividades que valorizem as habilidades artísticas dos estudantes em relação a produção autoral de poesias, storytelling e desenhos.

Pesquisas com a abordagem sobre clube de leitores em bibliotecas escolares não são muito frequentes e ainda tem muito o que se explorar sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 1ª ed. 3ª reimpressão.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUNZEN, C., MENDONÇA, M.; autores KLEIMAN, A. ... [et al.] – 2 ed., ver. – São Paulo: Parábola, 2022.

CEREJA, W. R., Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortês, 1989.

GRIJÓ, A. A. Literatura – saberes em movimento/ organizado por Aparecida Paiva e outros. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014.

SILVA, E. T. Leitura na escola e na biblioteca. Ezequiel Theodoro da Silva – 3ª ed. Campinas – SP: Papyrus. 1991.



YUNES, E. LEITURAS COM PARTILHADAS, LEITORES MULTIPLOS. PERcursos Linguísticos, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 130–141, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/6239>. Acesso em: 30 nov. 2022.